

EAE 5992 – Teorias do Desenvolvimento Econômico 2o. semestre de 2016

Parte II:

Os Pioneiros do Desenvolvimento Econômico

Professor Fernando Rugitsky

Tópico 2: Dualidade – subemprego e oferta
ilimitada de trabalho (Lewis) [*1 aula*]

PLANO

- 1. Motivação
- 2. O modelo original
- 3. Especificidade do subdesenvolvimento: Furtado e Lewis
- 4. Críticas ao dualismo
- 5. Atualidade?

1. MOTIVAÇÃO

“O foco no subemprego rural como a principal característica do subdesenvolvimento encontrou sua expressão mais plena no trabalho de Arthur Lewis. Em seu poderoso artigo ‘Desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de trabalho’, ele logrou – quase milagrosamente – extrair da simples proposição sobre o subemprego um conjunto completo de ‘leis de movimento’ para o típico país subdesenvolvido, assim como um amplo leque de recomendações para política econômica doméstica e internacional.” (Hirschman, 1981: 7-8)

“Provavelmente o artigo mais famoso da literatura de desenvolvimento econômico é ‘Desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de trabalho’ de Arthur Lewis (1954). Em retrospecto, é difícil entender a razão. Uma interpretação do argumento de Lewis é que o preço sombra do trabalho retirado do setor agrícola em países em desenvolvimento é zero – ou, ao menos, baixo – de modo que o retorno social do investimento na indústria excede seu retorno privado. Era bem óbvio mesmo no início, contudo, que essa era uma base frágil para justificar a proteção [comercial] e a promoção da indústria.” (Krugman, 1993: 22)

1. MOTIVAÇÃO

“A descrição estilizada de uma economia dual, realizada por Lewis, soa verdadeira para qualquer pessoa que tenha passado algum tempo em um país pobre em desenvolvimento, onde prédios envidraçados modernos e áreas urbanas centrais reluzentes coexistem com imensas populações de fazendeiros raspando o solo com instrumentos manuais. Ao focar nesse dualismo fundamental, Lewis ofereceu uma maneira útil para pensar acerca do processo de desenvolvimento.” (Gollin, 2014: 85)

2. O MODELO ORIGINAL

“Esse ensaio foi escrito na tradição clássica, tomando o pressuposto clássico e levantando a questão clássica. Os clássicos todos, de Smith a Marx, assumiram, ou argumentaram, que uma oferta ilimitada de trabalho era disponível aos salários de subsistência. Eles então indagaram como a produção cresce ao longo do tempo. E encontraram a resposta na acumulação de capital, a qual eles explicaram em termos de sua análise da distribuição de renda. Sistemas clássicos assim determinavam simultaneamente a distribuição de renda e o crescimento da renda, com o preço relativo das mercadorias como um subproduto menor.” (Lewis, 1954: 139) [distinção entre a teoria do valor e a teoria do desenvolvimento dos clássicos (Lewis, 1958: 1)]

- Pressupostos do modelo (1954: 140-151)
 - fontes de trabalho excedente
 - setor capitalista e setor de subsistência
 - determinação do salário

2. O MODELO ORIGINAL

■ Funcionamento do modelo (1954: 151-171)

- acumulação de capital e crescimento do conhecimento técnico como um único fenômeno
- desenvolvimento, aumento da taxa de poupança e aumento dos lucros
 - ver Deaton (2010: 4-7), sobre a direção de causalidade entre poupança e crescimento]
 - explica as trajetórias observadas? (Allen, 2009, Colistete, 2007, 2009)
 - distribuição funcional e pessoal da renda (Piketty *versus* Kuznets)
- crédito, acumulação de capital e inflação temporária
- emissão monetária, tributação e acumulação de capital

■ *Turning point* (1954: 171-176)

- devido à absorção do excedente de trabalho ou a um fator exógeno qualquer
- elevação dos salários antes da completa absorção do excedente de trabalho
 - aumento da produtividade média no setor de subsistência [dada a redução de pessoas]
 - deterioração dos termos de troca do setor capitalista
 - aumento da produtividade técnica do setor de subsistência
 - aumento do nível convencional de subsistência no setor capitalista

2. 0 MODELO ORIGINAL

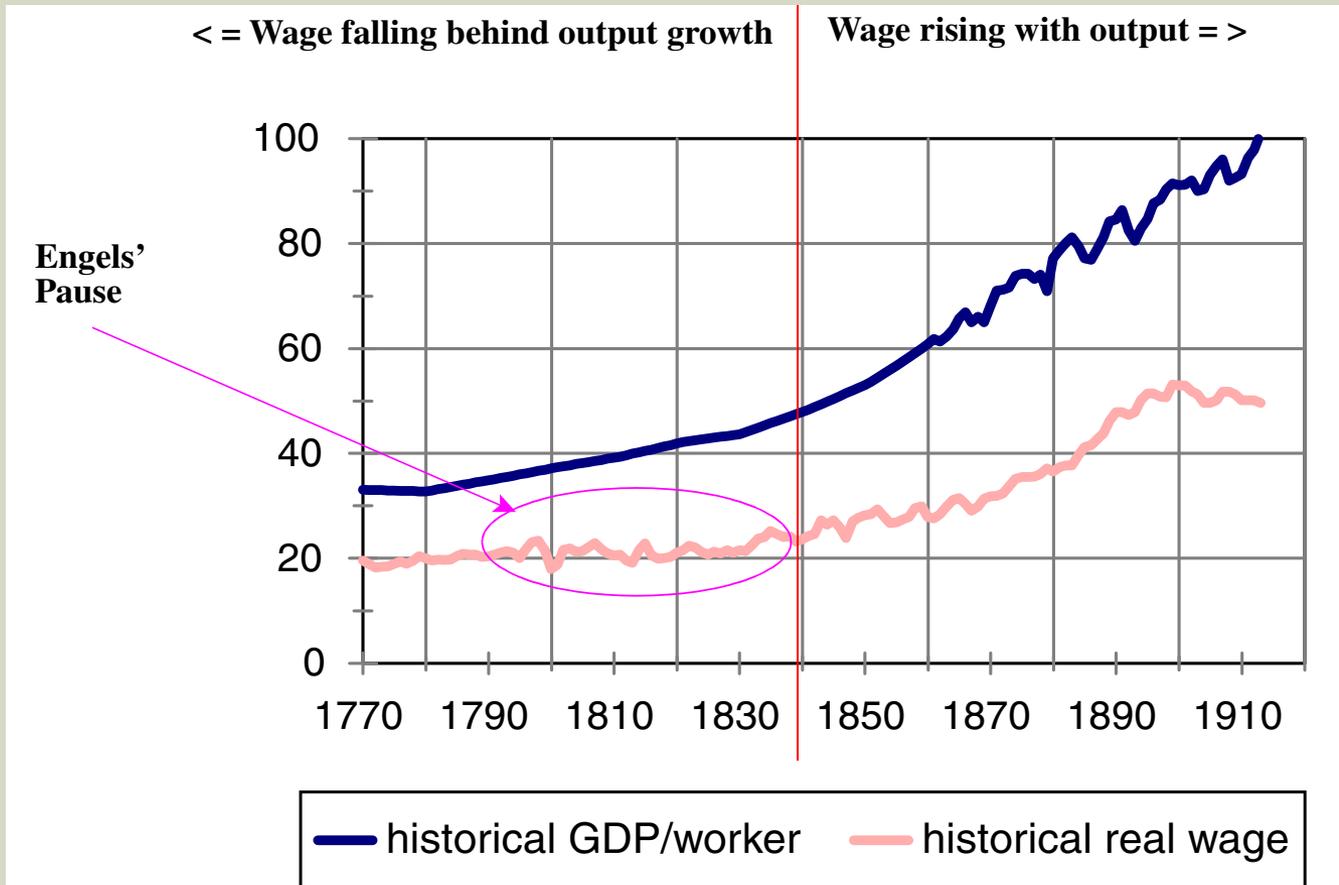
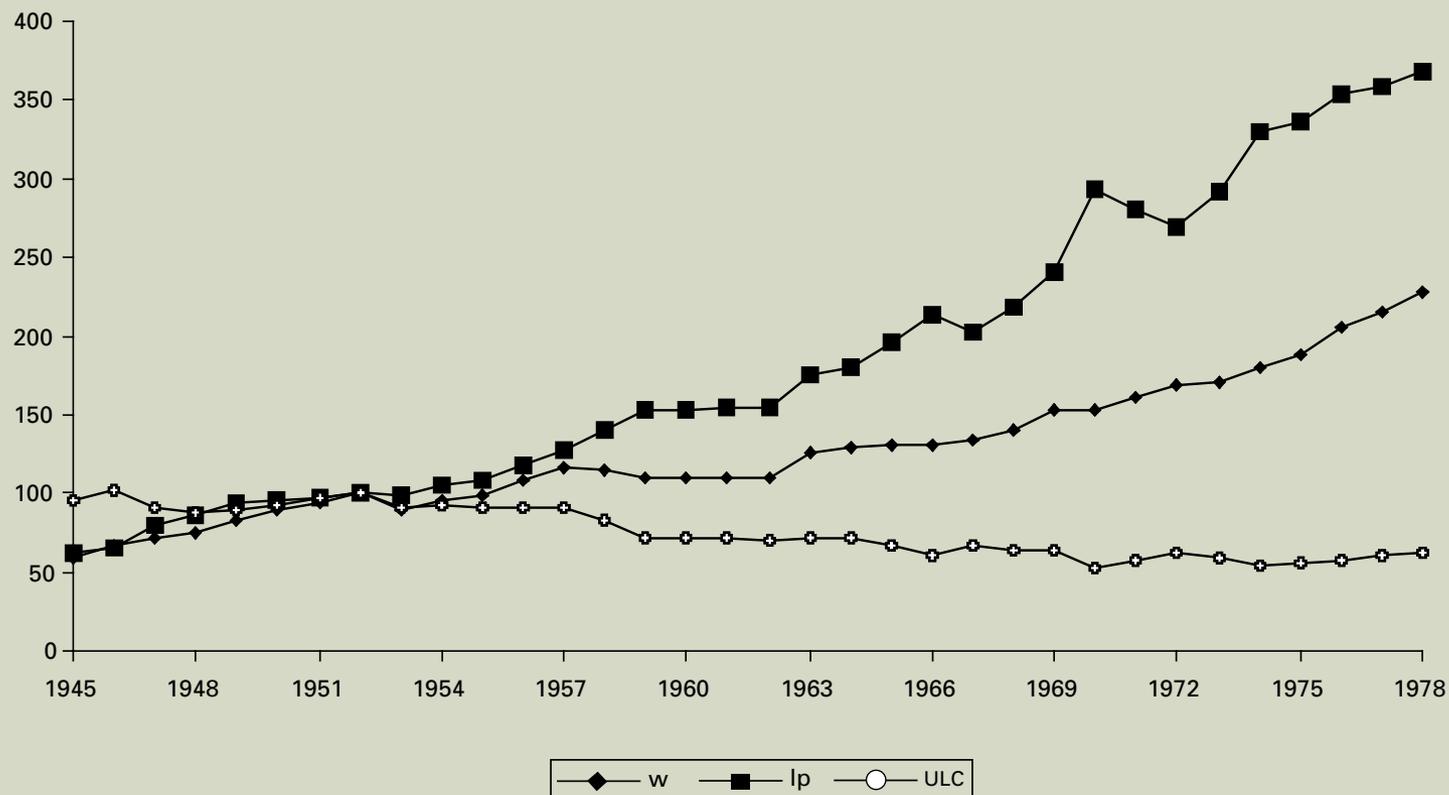


Fig. 1. The two phases of the British industrial revolution.

2. O MODELO ORIGINAL

Figura 1: Salário médio, produtividade e custo unitário do trabalho no Brasil, 1945-1978



Nota: w = salário-produto do pessoal ocupado na produção; lp = produtividade do pessoal ocupado na produção; ULC = custo unitário do trabalho.

Fonte: Tabela 1.

3. ESPECIFICIDADE DO SUBDESENVOLVIMENTO: FURTADO E LEWIS

“Chamo sua atenção para o trabalho de Lewis (...) Eu o considero a melhor coisa que já foi escrita sobre a teoria do desenvolvimento. Ele segue exatamente a mesma abordagem adotada por nós em nossos estudos preliminares sobre técnicas de planejamento.” (Furtado para Noyola, 1955, citado em Boianovsky, 2010: 252)

■ **Dualismo versus subdesenvolvimento (Furtado, 1961/2009)**

- Subdesenvolvimento como “processo histórico autônomo” (161), Lewis monista?
- Setor capitalista ou mero enclave?
- Persistência do subdesenvolvimento: importação de tecnologia intensiva em capital e incapacidade de absorver mão de obra excedente (Furtado, 1965)
- Brasil como exemplo de uma “estrutura subdesenvolvida mais complexa”, em que “já existe um núcleo industrial ligado ao mercado interno”: economia com três setores (169)

3. ESPECIFICIDADE DO SUBDESENVOLVIMENTO: FURTADO E LEWIS

“[O] subdesenvolvimento não constitui uma etapa necessária do processo de formação das economias capitalistas modernas. É, em si, um processo particular, resultante da penetração de empresas capitalistas modernas em estruturas arcaicas. (...) Como fenômeno específico que é, o subdesenvolvimento requer um esforço de teorização autônomo.” (Furtado, 1961/2009: 171-172)

“O fenômeno [do subdesenvolvimento] é, até certo ponto, idêntico ao observado na primeira fase do desenvolvimento da economia capitalista, quando o sistema artesanal preexistente ia sendo destruído e absorvido. (...) Ainda assim a similitude é aparente, pois a empresa capitalista que penetra em uma região de velha colonização e estrutura econômica arcaica não se vincula, dinamicamente, a esta última, pelo simples fato de que a massa de lucros por ela gerados não se integra na economia local.” (Furtado, 1961/2009: 163)

“Será possível que nós economistas nos tornemos escravos dos geógrafos?” (Singer, 1950: 475)

4. CRÍTICAS AO DUALISMO

■ Críticas ao dualismo

- teorias da dependência: o déficit sociológico do dualismo (F. H. Cardoso e E. Faletto, 1969/2004)
- críticas marxistas: o Zimbabwe segundo G. Arrighi (1970) e o Brasil segundo F. de Oliveira (1972/2003)
- leituras históricas: a Córrea do Sul segundo A. Amsden (1989)
- ver também Leeson (1979)

“Curiosa mas não paradoxalmente, foi sua proeminência [da teoria do subdesenvolvimento] nos últimos decênios que contribuiu para a não-formação de uma teoria sobre o capitalismo no Brasil, cumprindo uma importante função ideológica para marginalizar perguntas do tipo ‘a quem serve o desenvolvimento econômico capitalista no Brasil?’. Com seus estereótipos de ‘desenvolvimento autossustentado’, ‘internalização do centro de decisões’, ‘integração nacional’, ‘planejamento’, ‘interesse nacional’, a teoria do subdesenvolvimento sentou as bases do ‘desenvolvimentismo’ que desviou a atenção teórica e a ação política do problema da luta de classes.” (Oliveira, 1972/2003: 34)

4. CRÍTICAS AO DUALISMO

- **“Oferta de trabalho em perspectiva histórica: um estudo sobre a proletarização do campesinato africano na Rodésia” (Arrighi, 1970)**
 - parte de uma aplicação do modelo de Lewis para o caso do Zimbabwe, do final do século XIX até os anos 1960
 - salários seguiram a trajetória esperada, mas uma análise mais cuidadosa deixa claro que o processo de desenvolvimento foi muito mais complexo
 - até a década de 1920, salários reais fixos, se não declinantes, devido a mecanismos políticos, e escassez de trabalho para o setor capitalista (dependência do setor capitalista em relação a produção agrícola do setor tradicional, incentivo para a população nativa vender o excedente agrícola para complementar a renda em vez de vender a força de trabalho)
 - a oferta ilimitada foi produzida deliberadamente através da criação de uma agricultura capitalista que, por um bom tempo, foi substancialmente subsidiada
 - requisitos do processo: tornar a venda da força de trabalho um requisito necessário e não discricionário, mudar o custo de oportunidade entre vender o excedente ou a força de trabalho
 - assim, modelo de Lewis aplica-se entre 1920 e 1940
 - dualismo como produto do desenvolvimento capitalista

4. CRÍTICAS AO DUALISMO

- ***Asia's Next Giant: South Korea and Late Industrialization* (Amsden, 1989)**
 - paradoxo da oferta ilimitada e dos salários crescentes
 - apesar da oferta ilimitada, o crescimento dos salários é explicado pelo objetivo das empresas de reter e motivar trabalhadores em um processo acelerado de imitação tecnológica
 - formação de habilidades e fragmentação do mercado de trabalho

“Críticos de esquerda posteriormente repreenderam Arthur Lewis por ver a oferta ilimitada de trabalho como um dado em vez de algo que é sistematicamente produzido por colonizadores e capitalistas. Lewis estava, é claro, completamente ciente sobre tais situações (...) Para Lewis, essas práticas simplesmente não eram uma característica crucial do modelo – afinal de contas, um declínio da mortalidade infantil poderia ter o mesmo efeito em aumentar a oferta de trabalho que um imposto por cabeça.” (Hirschman, 1981: 16)

4. CRÍTICAS AO DUALISMO

“O fato de que o nível salarial no setor capitalista depende dos rendimentos do setor de subsistência é algumas vezes de importância política imensa, uma vez que seu efeito é que os capitalistas têm um interesse direto em manter reduzida a produtividade dos trabalhadores de subsistência. Então, os proprietários das plantations não tem interesse em ver o conhecimento de novas técnicas ou novas sementes transmitido para os camponeses e, se eles são influentes sobre o governo, eles não serão vistos usando sua influência para expandir as instalações de extensão agrícola. Eles não apoiarão propostas de colonização da terra e frequentemente engajam-se em afastar os camponeses de suas terras. (Cf. Marx sobre ‘acumulação primitiva’). Essa é uma das piores características do imperialismo, por exemplo. Os imperialistas investem capital e contratam trabalhadores. É do seu interesse manter os salários baixos e, mesmo nos casos em que eles não se esforçam efetivamente para empobrecer a economia de subsistência, eles ao menos muito raramente serão vistos fazendo algo para a tornar mais produtiva. Na realidade, o histórico de todos os poderes imperiais na África dos tempos modernos é o do empobrecimento da economia de subsistência, ao expropriar a terra das pessoas ou ao demandar trabalho compulsório no setor capitalista ou ao cobrar impostos que obrigam as pessoas a trabalharem para os empregadores capitalistas.” (Lewis, 1954: 149-150)
[teoria e história]

5. ATUALIDADE?

- **Se a narrativa implícita no modelo de Lewis não dá mais conta da realidade, ele ainda nos permite fazer as perguntas relevantes**
 - **precisão versus relevância**
 - **o arcabouço de Lewis como instrumento para investigação de experiências históricas concretas de desenvolvimento, combinando heterogeneidade estrutural, acumulação de capital e distribuição de renda**
 - **formação do mercado de trabalho a partir de estruturas sociais pré-modernas**
 - **mudança estrutural e distribuição de renda em um contexto de heterogeneidade estrutural (ver, por exemplo, Rugitsky [2016] e Temin [2016])**

5. ATUALIDADE?

“Tipicamente, o desenvolvimento econômico ocorre quando os trabalhadores e os agricultores movem-se de setores tradicionais, de baixa produtividade (como agricultura e serviços simples), para trabalho fabril e serviços modernos. (...) Esse foi o padrão clássico do desenvolvimento do pós-guerra na periferia europeia (...). Também foi o mecanismo que gerou os ‘milagres’ de crescimento asiático na Coreia do Sul, em Taiwan e eventualmente na China (...). Hoje, a história é bem diferente. (...) De fato, a mudança estrutural tornou-se crescentemente perversa: da indústria para os serviços (prematuramente), de atividades comercializáveis para não comercializáveis, de setores organizados para a informalidade, de empresas modernas para tradicionais, de empresas médias e grandes para pequenas. Estudos quantitativos mostram que tais padrões de mudança estrutural são um fardo para o crescimento econômico na América Latina, na África e em muitos países asiáticos.” (Rodrik, 2014)

REFERÊNCIAS

AMSDEN, Alice (1989). *Asia's Next Giant: South Korea and Late Industrialization*. Oxford: Oxford University Press.

BOIANOVSKY, Mauro (2010). "A view from the tropics: Celso Furtado and the theory of economic development in the 1950s". *History of Political Economy*, Vol. 42 (2), pp. 221-266.

CARDOSO, Fernando Henrique, FALETTO, Enzo (1969/2004). *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

COLISTETE, Renato (2007). "Productivity, wages, and labor politics in Brazil, 1945-1962". *Journal of Economic History*, Vol. 67 (1), pp. 93-127.

COLISTETE, Renato (2009). "Salários, produtividade e lucros na indústria brasileira, 1945-1978". *Revista de Economia Política*, Vol. 29 (4), pp. 386-405.

DEATON, Angus (2010). "Understanding the mechanisms of economic development". *Journal of Economic Perspectives*, Vol. 24 (3), pp. 3-16.

FURTADO, Celso (1961/2009). *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto.

FURTADO, Celso (1965). "Development and stagnation in Latin America: a structuralist approach." *Studies in Comparative International Development*, Vol. 1 (11), pp. 159-175.

GOLLIN, Douglas (2014). "The Lewis model: a 60-year retrospective". *Journal of Economic Perspectives*, Vol. 28 (3), pp. 71-88.

REFERÊNCIAS

HIRSCHMAN, Albert O. (1981). "The rise and decline of development economics". In: HIRSCHMAN, Albert O. *Essays in Trespassing: economics to politics and beyond*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-24.

KRUGMAN, Paul (1993). "Toward a conter-counterrevolution in development theory". *Proceedings of the World Bank Annual Conference on Development Economics 1992*, pp. 15-38.

LEWIS, W. Arthur (1954). "Economic development with unlimited supplies of labour". *Manchester School of Economic and Social Studies*, Vol. 22 (2), pp. 139-191.

LEWIS, W. Arthur (1958). "Unlimited labour: further notes". *Manchester School of Economic and Social Studies*, Vol. 26 (1), pp. 1-32.

LEWIS, W. Arthur (1972). "Reflections on unlimited labour". In: DI MARCO, Luis Eugenio (org.). *International Economics and Development: essays in honor of Raúl Prebisch*. New York: Academic Press, pp. 75-96.

OLIVEIRA, Francisco de (1972/2003). *Crítica à Razão Dualista / O Ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo.

RUGITSKY, Fernando (2016). "Growth, distribution, and sectoral heterogeneity: reading the Kaleckians in Latin America". *Economía*, Vol. 17 (3), pp. 265-278.

TEMIN, Peter (2016). "The American dual economy: race, globalization, and the politics of exclusion". *International Journal of Political Economy*, Vol. 45, pp. 85-123.